

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO PARA CIDADANIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA NA BASE DE DADOS BRAPCI

Erica Silva Campos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), <https://orcid.org/0000-0001-7367-7918>

Meri Nádia Marques Gerlin, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), <https://orcid.org/0000-0003-4292-2559>

RESUMO

A atitude crítica frente ao acesso, a seleção e o uso da informação é uma condição necessária para o desenvolvimento da cidadania. Assim sendo, como as competências no campo da informação contribuem no processo de formação “crítica” do cidadão? Com base nesta questão de pesquisa, de maneira geral, pretende-se compreender quais tipos de competências são apontadas por pesquisadores da área da Ciência da Informação como necessárias ao acesso à informação e, especificamente, verificar nas publicações temas relevantes para o contexto da pesquisa e, por fim, analisar a articulação entre os conceitos dessas competências e os processos de formação para a cidadania na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualiquantitativo, ao utilizar a técnica de análise de conteúdo para a criação de categorias de análise relevantes ao contexto da pesquisa. A estratégia de busca foi realizada na base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que se constitui por 57 periódicos nacionais da área de Ciência da Informação. A Brapci foi escolhida por possibilitar uma visão de conjunto da produção na área de Ciência da Informação. Observou-se que as competências no campo da informação contribuem no processo de formação “crítica” do cidadão, na medida em que possibilitam condições plenas para acesso e uso da informação. Contribuindo igualmente, na construção do conhecimento e compreensão quanto a sua responsabilidade ética no campo informacional e social.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Formação Crítica; Processo de Formação; Cidadania.

COMPETENCIA EN INFORMACIÓN Y FORMACIÓN PARA LA CIUDADANÍA: UNA REVISIÓN DE LITERATURA EN LA BASE DE DATOS BRAPCI

RESUMEN

Una actitud crítica frente al acceso, selección y uso de la información es una condición necesaria para el desarrollo de la ciudadanía. Entonces, ¿cómo contribuyen las competencias en el campo de la información al proceso de formación “crítica” del ciudadano? Con base en esta pregunta de investigación, en general, se pretende comprender qué tipos de competencias son señaladas por los investigadores en el campo de las Ciencias de la Información como necesarias para acceder a la información y, específicamente, verificar en las publicaciones temas relevantes para el contexto de investigación y, finalmente, analizar la articulación entre los conceptos de estas competencias y los procesos de formación para la ciudadanía en la contemporaneidad. Se trata de una investigación exploratoria de carácter cualitativo-cuantitativo, utilizando la técnica de análisis de contenido para generar categorías de análisis pertinentes al contexto de investigación. La estrategia de búsqueda se realizó en la Base de Datos Referencial de Artículos de Revistas en Ciencias de la Información (BRAPCI), que consta de 57 revistas nacionales del área de Ciencias de la Información. Brapci fue elegido porque permite una visión general de la producción en el área de Ciencias de la Información. Se observó que las competencias en el campo de la información contribuyen al proceso de formación “crítica” del

ciudadano, en la medida en que posibilitan condiciones plenas de acceso y uso de la información. Contribuyendo también a la construcción del conocimiento y comprensión de su responsabilidad ética en el ámbito informativo y social.

Palabras-Clave: Alfabetización Informacional; Formación Crítica; Proceso de Formación; Ciudadanía.

INFORMATION LITERACY AND TRAINING FOR CITIZENSHIP: A LITERATURE REVIEW IN THE BRAPCI DATABASE

ABSTRACT

The critical attitude towards access, selection and use of information is a necessary condition for the development of citizenship. Therefore, how do competences in the field of information contribute to the process of “critical” formation of the citizen? Based on this research question, in general, it is intended to understand what types of competences are pointed out by researchers in the field of Information Science as necessary to access information and, specifically, to verify in the publication’s relevant themes for the research context and, finally, to analyze the articulation between the concepts of these competences and the processes of formation for citizenship in contemporary times. This is exploratory research with a qualitative-quantitative nature, using the content analysis technique to create analysis categories relevant to the research context. The search strategy was carried out in the Referential database of Articles of Journals in Information Science (BRAPCI), which consists of 57 national journals in the area of Information Science. The Brapci database was chosen because it allows an overview of production in the area of Information Science. It was observed that competences in the field of information contribute to the process of “critical” formation of the citizen, insofar as they enable full conditions for access and use of information. Also contributing to the construction of knowledge and understanding of their ethical responsibility in the informational and social field.

Keywords: Information Literacy; Critical Training; Training Process; Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico, os serviços no campo da informação sofreram grandes transformações. O surgimento de variados suportes de informação, programas de computadores, plataformas digitais e sites de produção e compartilhamento de informações, foram capazes de mudar radicalmente a relação do cidadão com a informação.

Os novos meios de produção, uso e compartilhamento de informação têm possibilitado a produção de grande fluxo de informação, que com uma velocidade sem precedentes, tem sido disponibilizada e compartilhada em rede.

Deste cenário, emerge a preocupação com a qualidade das informações disponíveis e com a capacidade crítica do cidadão para a

avaliação e uso dessas informações. Rosetto (2021) ressalta que o contexto atual exige do cidadão uma diversificada gama de competências, o que leva a compreensão de que dele é exigido selecionar e avaliar informação em espaços presenciais e virtuais (híbridos).

Em vista de que a sociedade contemporânea tem vivenciado uma gigante rotina de transformações e inovações, a educação parece ser a chave para preencher as lacunas criadas pelos constantes avanços tecnológicos, daí o desafio de aprender a aprender (Fonseca & Spudeit, 2016, p. 39).

A atitude crítica frente ao acesso, a seleção e o uso da informação é uma condição necessária para o desenvolvimento da

cidadania. Assim sendo, como as competências no campo da informação contribuem no processo de formação “crítica” do cidadão? Com base nesta questão de pesquisa, de maneira geral, pretende-se compreender quais tipos de competências são apontadas por pesquisadores da área da Ciência da Informação

como necessárias ao acesso à informação e, especificamente, verificar nas publicações temas relevantes para o contexto da pesquisa e, por fim, analisar a articulação entre os conceitos dessas competências e os processos de formação para a cidadania na contemporaneidade.

2 DA TEORIA AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A competência em informação é uma temática de interesse da Ciência da Informação, ganhando destaque em suas pesquisas e estudos, ao refletir sobre as necessidades oriundas de uma sociedade que solicita cidadãos cada vez mais competentes. Por volta do ano de 1975 começam a surgir, na sua literatura e no campo da prática profissional, temáticas relacionadas com a informação e cidadania (Dudziak, 2003 *apud* Fonseca & Spudeit, 2016), permitindo, desde então, pensar sobre a carência de “[...] reconhecer uma necessidade informacional, ter a capacidade de identificar e localizar uma informação, bem como avaliar e usar efetivamente essa informação” (Arruda & Alves, 2019, pp.112).

Ser competente está ligado à habilidade de tornar-se capaz de aprender de maneira autônoma ao longo da vida, de analisar determinado acontecimento, pesquisar sua fonte e formar uma opinião baseada em seu próprio pensamento crítico (Fonseca & Spudeit, 2016, pp.46).

É justamente essa capacidade crítica e reflexiva que os sujeitos adquirem ao desenvolverem a competência em informação, tão requerida em uma ação de cunho político-social. Almeida Junior (1997, pp.21) salienta que “[...] a informação é necessária para que a pessoa possa exercer seus direitos de ‘cidadão’. A cidadania não existe sem informação”. A criticidade leva ao pleno acesso e uso da informação na atualidade, mostrando-se condicionada a apropriação de competências para busca, seleção e uso crítico das

informações necessárias ao exercício da cidadania.

A competência em informação, considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional, pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com o apoio de mediadores - bibliotecários e professores (Belluzzo et al., 2014, pp.61).

Ao definir a competência em informação como um conjunto de competências e habilidades é importante compreender que estes não são termos sinônimos, e que precisam ser diferenciados. Assim, competências são “[...] um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida” e as habilidades “[...] acham-se ligadas a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser” (Belluzzo et al., 2014, pp.63).

Esse tipo de competência necessita ser desenvolvida ao longo da vida, em ambientes com a biblioteca, a escola, a comunidade, entre outros. Ao refletir sobre o desenvolvimento de competências no âmbito educacional, Fonseca e Spudeit (2016), defendem a atuação bibliotecária em trabalho colaborativo com professores, proporcionando “[...] uma formação crítica e reflexiva capaz de analisar

prós e contras de qualquer situação do cotidiano, num constante aprender a aprender” (Fonseca & Spudeit, 2016, pp.37).

O bibliotecário mediador da informação, dada a dinâmica dos fluxos informacionais, precisa investir em aprimoramento de suas competências. “[...] a mediação da informação é inerente à competência em informação, já que é uma ação de interferência” (Belluzzo et al., 2014, pp.61).

Uma educação que propicie condições para um pleno acesso à informação precisa promover um ensino que contemple o desenvolvimento das competências.

[...] incluindo a Competência em Informação (CoInfo), Competência

Midiática (CoMid) e a Competência no uso de Meios Digitais (CoDig), as quais são consideradas elementos essenciais à compreensão da informação e dos processos de acesso e comunicação em busca de fluência e das capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e comunidades ao longo da vida (Rosetto, 2021, pp.3).

É preciso promover o desenvolvimento da competência em informação, munindo o cidadão de autonomia indispensável para construção do conhecimento, reconhecendo-se como ator social e criador de sua própria história.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualiquantitativo, ao utilizar a técnica de análise de conteúdos para a criação de categorias de análise relevantes ao contexto da pesquisa. As categorias foram criadas a partir da utilização dos termos de busca utilizados para o levantamento e o embasamento teórico da pesquisa.

A estratégia de busca foi realizada na base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que se constitui por 57 periódicos nacionais da área de Ciência da Informação. A Brapci foi escolhida por possibilitar uma visão de conjunto da produção na área de Ciência da Informação.

No processo de busca na base de dados utilizou-se os termos “Formação crítica” AND “Processo de formação” AND “Cidadania”, todos articulados ao termo “Competência em Informação”. Foram selecionados trinta e dois artigos considerados de interesse da pesquisa, sendo: sete na categoria Formação crítica; dezesseis na categoria Processo de formação e nove na categoria Cidadania.

Quadro 1: Categorias de análise.

CATEGORIA FORMAÇÃO CRÍTICA	
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de competências. • Aquisição de habilidades para busca, seleção, uso e avaliação da informação. • Ações para para desenvolvimento das competências. • Programas de formação em cunho. • Reflexão crítica do processo de aprendizagem. • Avaliação crítica da informação.
Fragilidades identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades em leitura. • Competências digitais e informacionais. • Pouca formação para utilização de fontes de informação na web.
Temáticas de interesse	<ul style="list-style-type: none"> • Desinformação. • Parceria entre professores e bibliotecários. • Biblioteca escolar. • Bibliotecas universitárias. • Formação de bibliotecários. • Organização da informação (autonomia). • Uso de indicadores de avaliação. • Pesquisa.
CATEGORIA PROCESSO DE FORMAÇÃO	
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de formação em cunho. • Avaliação da competência em informação. • Avaliação de necessidades informacionais. • Atuação de bibliotecários formadores em CoInfo. • Competências e habilidades do profissional da informação.
Fragilidades identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da escola. • Estrutura dos laboratórios multimídias.
Temáticas de interesse	<ul style="list-style-type: none"> • Novas tecnologias. • Mediação da informação. • Desenvolvimento de coleções. • Uso de indicadores de avaliação. • Processos cognitivos. • Bibliotecas universitárias. • Biblioteca escolar. • Formação do bibliotecário.
CATEGORIA CIDADANIA	
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de formação em cunho. • Avaliação da competência em informação. • Avaliação de necessidades informacionais. • Atuação de bibliotecários formadores em CoInfo. • Competências e habilidades do profissional da informação.
Fragilidades identificadas	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de políticas públicas. • Falta de bibliotecas e bibliotecários.
Temáticas de interesse	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão social. • Bibliotecas prisionais. • Dimensões da CoInfo. • Desenvolvimento social. • Inclusão informacional. • Recurso emancipatório. • Informação pública.

Fonte: Elaboração própria (2022).

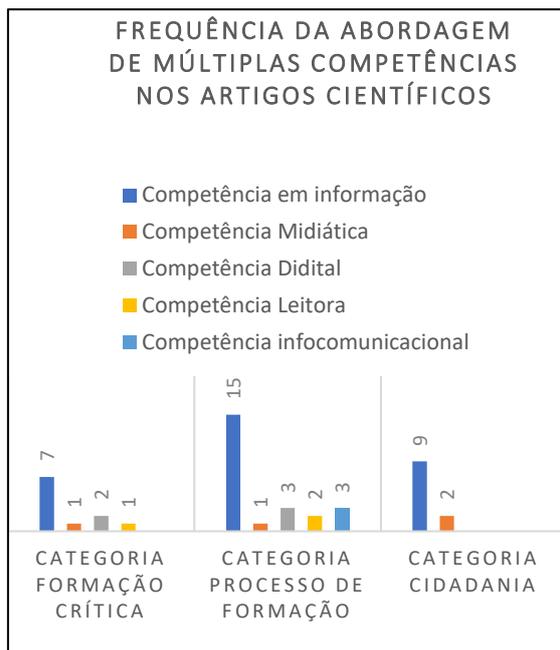
Os textos recuperados, foram utilizados em uma revisão de literatura que compõe a base teórica da pesquisa e nas reflexões e articulações entre as categorias. Optou-se pela leitura completa dos artigos selecionados e pela análise dos resumos e das palavras chaves que compõem os artigos.

O desenvolvimento da pesquisa colabora com a reflexão da prática bibliotecária no desenvolvimento da Competência em informação, contribuindo com a formação crítica dos cidadãos para acesso e uso da informação, fundamentais ao exercício da cidadania. Salienta-se que este estudo é um recorte dos resultados iniciais de um projeto de âmbito maior a nível de mestrado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A frequência com que os trabalhos recuperados no contexto da pesquisa abordam a necessidade de desenvolvimento de competências para o pleno acesso à informação na atualidade, é identificada no Gráfico 1.

Gráfico 1: Frequência da abordagem de múltiplas competências nos artigos científicos.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A Competência em Informação se destaca como maior interesse de estudo e produção teórica, ao ser analisada frente à citação das competências midiática, digital, leitora e infocomunicacional. A competência digital apesar de pouco mencionada nos trabalhos analisados, mostra-se necessária em várias das ações propostas para o

desenvolvimento da competência em informação, dada a necessidade de competências e habilidades para acesso, uso e compartilhamento de informação na web de forma segura e pautada em princípios legais e éticos.

O trabalho de Miranda e Alcará, (2019, pp.27) evidencia “[...] a pouca capacitação e formação de usuários no uso de bases de dados ou demais fontes de informação na web”; o que inviabiliza o pleno acesso à informação.

Não podemos pensar que o conhecimento começa e termina nos suportes de informação tradicionais (livros, revistas, jornais, vídeos, etc.), pois agora a informação multimodal e (hiper)textual pode ser recuperada remissivamente por meio de hiperlinks e linguagens interativas (Pacheco & Gerlin, 2022, pp.145).

Em um estudo sobre o emprego de competência em informação de estudantes do ensino superior foram identificadas algumas deficiências para empregá-la em meio digital, principalmente quanto à produção e redação de textos, organização das informações recuperadas e identificação ou seleção de informações pertinentes (Brandão & Lima, 2014). Evidenciando assim, a relevância do debate sobre a necessidade de maior investimento em educação que propicie o desenvolvimento das competências no campo da informação e dado os contextos atuais, se fortalece a emergência do desenvolvimento da competência digital dos cidadãos.

A competência infocomunicacional resulta do encontro entre as competências em informação, conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para saber buscar e usar as informações, e comunicação, competências para se comunicar e se relacionar.

O conceito de competências infocomunicacionais podem ser entendidas como um processo interacional que envolve a capacidade de operar aparatos tecnológicos, tanto para lidar com a informação (localização, avaliação e aplicação), quanto para propiciar o estabelecimento e a manutenção da comunicação e o desenvolvimento de laços sociais de interação e colaboração, especialmente no ciberespaço (Brandão & Lima, 2018, pp.40).

A Competência Midiática aparece como fundamental para o exercício da cidadania em quatro dos artigos analisados.

Enquanto a competência em informação está centrada no processo investigativo que se renova constantemente e modifica o sujeito nesta trajetória, a competência midiática centra-se mais nas formas de acesso, análise, avaliação e criação de mensagens em diferentes meios (Dudziak, 2010, pp.232).

O desenvolvimento conjunto da competência em informação e midiática contribui para o desenvolvimento da

responsabilidade ética na comunicação, produção e disseminação da informação e uso efetivo das tecnologias de informação, mídias digitais e redes sociais pautado em princípios legais e fortalecimento da consciência cidadã.

A competência leitora mostra-se necessária em três dos artigos analisados. A competência leitora propicia ao indivíduo a capacidade de compreensão de múltiplas variedades textuais em formatos diversos, em meio físico e digital, de forma crítica, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

A competência leitora é apontada como necessária por reunir habilidades e atitudes destinadas à promoção de aprendizagens por meio do uso de diferentes linguagens e modalidades de leituras (informativas, literária, técnicas, de lazer, dentre outras), solicitando a aquisição de técnicas e estratégias que possibilitem aprendizagens significativas e a aquisição de novas informações relacionadas com o conhecimento prévio que culmina na produção de novos conhecimentos (Gerlin, 2017).

Toda essa mudança no cenário informacional tem exigido cada vez mais competência dos cidadãos para participarem ativamente da vida pública, enfrentar as mutações do mercado de trabalho e as novas formas de relacionar-se socialmente.

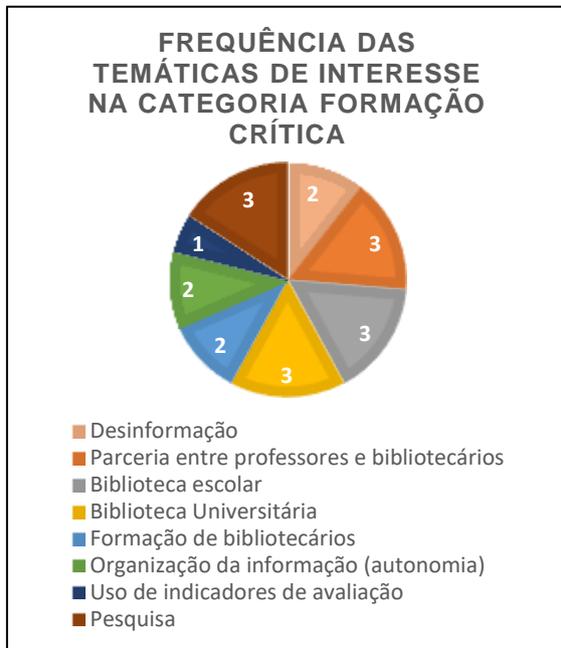
4.1 Competência em Informação e Formação Crítica

Na categoria “Formação crítica”, o destaque é dado para a área educacional, e os assuntos giram em torno do desenvolvimento de competências nas bibliotecas universitárias e escolar, no ensino médio e fundamental.

A temática “pesquisa”, mostrou-se relevante tanto para a pesquisa escolar, quanto para a pesquisa acadêmica, destacando a necessidade de competências e habilidades para uso de fontes de informação nas pesquisas

em ambientes físicos e digitais, tipologia de fontes, critérios para avaliação e estratégias de busca, usos de normas técnicas e uso ético da informação.

Gráfico 2: Frequência das temáticas de interesse na categoria formação crítica.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ainda, no âmbito educacional os autores chamam a atenção para a importância do trabalho em parceria entre bibliotecários e professores no desenvolvimento da competência informacional da comunidade escolar.

Para alcançar as competências requeridas na era digital os sujeitos deste século precisam adotar estratégias efetivas de apropriação e uso crítico de novas informações (Pacheco & Gerlin, 2022, pp.142).

Todo esse contexto evidencia a necessidade de busca por capacitação e desenvolvimentos de habilidades por parte dos profissionais da educação, tanto professores quanto bibliotecários precisam estar antenados com as novidades tecnológicas, com os novos recursos informacionais disponíveis para serem utilizados no âmbito educacional, com os perigos e desafios a serem transpostos com a produção, uso e compartilhamento de informações na web.

Identificado como um fator preocupante, o fenômeno da desinformação é

interesse de estudos em dois, dos sete textos analisados. Segundo Watari et al. (2022, pp.3), “[...] com o advento das mídias sociais disseminar informações equivocadas, errôneas e falsas nunca foi ao mesmo tempo tão fácil, prático e rápido”.

A desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rótula ou confunde (Brisola & Bezerra, 2018 apud Watari et al., 2022, pp.7).

A utilização de checadores de fatos, como a Agência Lupa, Fake Check, Bot Sentinel e E-Farsas, podem auxiliar o cidadão na identificação de notícias falsas.

Mais que habilidades tecnológicas, é imprescindível estabelecer condições para que este público desenvolva a assimilação de conteúdos e estabeleça uma consciência crítica diante da grande quantidade de informações disponíveis (Aguiar, 2012, pp.31).

Para além da problemática da desinformação, a biblioteca escolar no Brasil tem empreendido esforços para superar os muitos desafios postos para sua plena efetivação em ambiente educacional, tais como, falta de políticas públicas, infraestrutura precária, falta de investimento em aparatos tecnológicos, mobiliários e acervos. Por outro lado, é possível notar várias ações de sucesso realizadas por bibliotecários em instituições de ensino na educação básica e superior, exaltando a importância da atuação deste profissional no campo educacional.

O desenvolvimento de Competência em Informação na educação, tem se mostrado como significativo na formação do pensamento crítico dos estudantes, “[...] necessário se faz estabelecê-la como parte da proposta educacional da escola, fazendo com que a mesma permeie todos os momentos da prática de ensino e aprendizagem (Pereira & Silva, 2012, pp.309).

A autonomia para a construção de conhecimento passa, necessariamente, pela educação para o uso das fontes de informação, sejam elas tradicionais ou eletrônicas, as quais fomentarão a produção de conhecimento como subsídio indispensável à construção da aprendizagem para a vida (Pereira & Silva, 2012, p.309).

A formação do profissional da informação é abordada em dois dos textos analisados, onde discute a formação de bibliotecários e arquivistas, sua importância como mediadores da informação e sua atuação no desenvolvimento da competência em informação. Motivo pelo qual

O Profissional da Informação precisa saber lidar com as demandas e

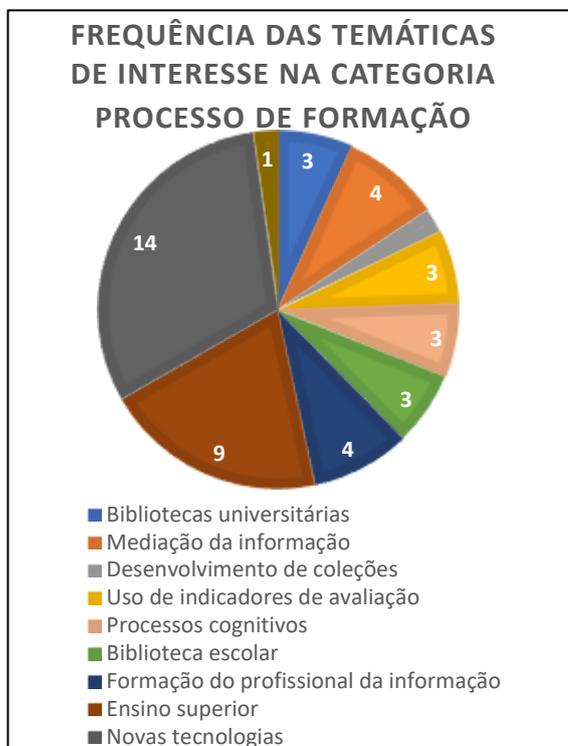
complexidades do mercado de trabalho da era digital e compete à Ciência da Informação encontrar caminhos de inovação nos programas de formação de recursos humanos com habilidades no entorno digital (Paletta; Moreiro-González, 2020, pp.336).

Assim sendo, “[...] este novo cenário (informacional, informático e multimidiático) exige rápida e constante atualização das competências de todos [...]” (Dudziak, 2010, pp.223). O que demanda dos bibliotecários a necessidade de busca por novos conhecimentos para apropriação dos recursos proporcionados pelas tecnologias de informação e a capacitação necessária para trabalhar na inclusão das comunidades à sociedade da informação.

4.2 Competência em Informação e Processo de Formação

Na categoria “Processo de formação”, a temática novas tecnologias se destaca por estar presente em quatorze dos dezesseis artigos analisados, evidenciando a urgência de aquisição de competências para utilização dos novos suportes informacionais e acesso às informações disponíveis na atualidade.

Gráfico 3: Frequência das temáticas de interesse na categoria processo de formação.



Fonte: Elaboração própria (2022).

É evidente a preocupação com o processo de formação de estudantes no ensino superior e desenvolvimento de competência

em informação, onze dos textos estudados (9 na temática ensino superior e 3 na temática biblioteca universitária) apresentam ações desenvolvidas em programas de formação em Competência em informação implementados pelas bibliotecas universitárias, programas de extensão universitária, e ainda, discussões em torno da implementação de disciplinas de Competência em Informação nas grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia.

A mediação da informação é um processo que contempla todas as atividades do fazer bibliotecário. Assim, o desenvolvimento da competência em informação como campo de atuação bibliotecária é parte integrante da ação mediadora, ressaltando que “a mediação é importante para o desenvolvimento de competência, como ferramenta que contribuirá para autonomia dos usuários nas buscas de informação” (Abreu, Farias & Pinto, 2021, pp.137).

O desenvolvimento de competência em informação faz parte do processo de formação do cidadão, que em seu desenvolvimento é

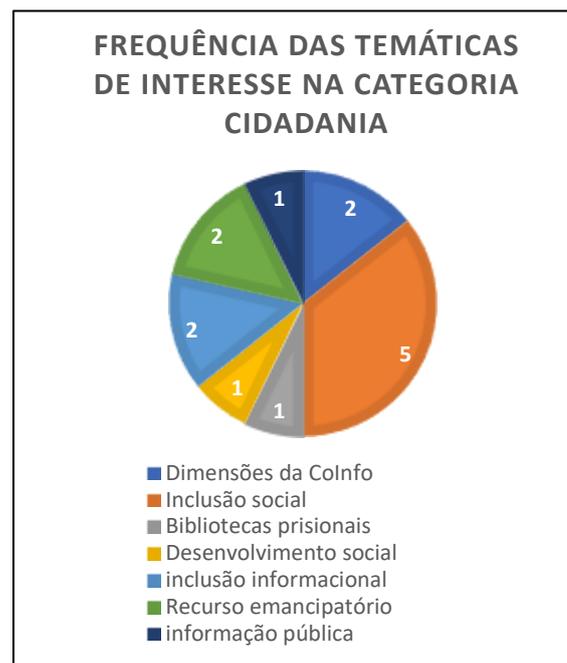
afetado pelo meio social, pelos processos educativos e consequentemente pela qualidade dos acervos de informações utilizados para suprir suas necessidades informacionais. O desenvolvimento planejado dos acervos das bibliotecas escolares favorece a autonomia necessária para a formação da Competência informacional (Aguiar, 2022). “A competência em informação está atrelada aos processos cognitivos na medida em que pode ser definida como um modo de aprender [...]” (Brandão & Lima, 2014, pp.280). Assim, três dos textos analisados apontam uma estreita relação entre a Competência em Informação e os processos cognitivos que são desencadeados no momento de busca e recuperação da informação.

O uso de indicadores de avaliação é apontado em três dos dezesseis textos analisados como, instrumentos utilizados na avaliação da competência em informação dos profissionais e usuários da informação, sendo utilizado em muitos momentos, a aplicação de questionários em meios digitais.

4.3 Competência em Informação e Cidadania

Na categoria “Cidadania” questões como inclusão social e inclusão informacional, estão entre assuntos de interesse de pesquisadores e demandam por efetivação de direito humano básico de acesso à informação, evitando em parte, a permanência da exclusão social historicamente alicerçada na sociedade brasileira.

Gráfico 4: Frequência das temáticas de interesse na categoria cidadania.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A competência em informação para a cidadania fundamenta-se “no compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação” (Belluzzo & Feres, 2013, pp.68).

Observa-se que a cidadania sustenta-se no fornecimento de informação, estando essa condição regulamentada por vários documentos legais, como Constituição Federal e Declaração dos Direitos Humanos, que serviram de base para a efetivação dos direitos cidadãos, sendo esses direitos estendidos a todos os indivíduos e grupos sociais, independente das condições sociais e econômicas a que estejam inseridos (Santa Anna, Zanetti & Nascimento, 2015, pp.67).

O acesso à informação pública é um direito garantido pela legislação brasileira, no entanto, o pleno acesso a essas informações exige dos cidadãos competências e habilidades variadas, como: competência em informação, competência digital, competência leitora, dentre outros. Exaltando a necessidade de as legislações virem acompanhadas por políticas de informação, que verdadeiramente instrumentalize o cidadão para acesso à informação e exercício da cidadania.

Os indivíduos que não têm acesso às condições básicas de direito, como moradia, saúde e educação, raramente exercerão seu direito à informação, acabando por consumir os produtos da indústria cultural sem reflexão crítica (Silva et al., pp.608, 2017).

A web, proporcionada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, tem possibilitado diálogo aberto entre as comunidades, divulgação da cultura e preservação da memória social. Ações para o desenvolvimento de competência em informação em comunidades marginalizadas têm dado voz às comunidades e diminuído as desigualdades sociais. Todo esse contexto demonstra a

importância do desenvolvimento das competências para inclusão informacional e inclusão social dos cidadãos.

A competência em informação como recurso emancipatório é temática de estudos na área da saúde. Neste contexto:

[...] A competência em informação se manifesta na tomada de iniciativa do paciente, na sua autonomia e capacidade de saber agir em um contexto no qual as circunstâncias da patologia exigem a adoção de mudanças individuais relacionadas ao estilo de vida, mobilizando a pessoa a buscar e usar informações, ao longo da vida, em um processo emancipatório (Presser, 2012, pp.59).

O bibliotecário na dimensão social de seu trabalho, tem papel fundamental como agente mediador da informação e multiplicador da competência em informação e deve promovê-la sem discriminação social, incluindo as classes minoritárias, para a emancipação política, social e cultural das comunidades. Dentre os artigos analisados cinco, demonstram a preocupação dos pesquisadores com a inclusão social e a necessidade de iniciativas de desenvolvimento das competências em comunidades prisionais, para pessoas em situação de rua, e também, ações voltadas para com a população trans e de lésbicas, gays, bissexuais e outros.

Ao promover o desenvolvimento da competência em informação deve-se levar em conta as suas quatro dimensões - técnica, estética, ética e política. Ao tratar cada uma das dimensões é importante a reflexão de que fazem parte de um todo e que a competência em informação se resulta da apropriação de suas quatro dimensões.

Quadro 2: Resumo das dimensões da competência em informação

Dimensão Técnica
Consiste na aquisição das habilidades para encontrar, avaliar e utilizar de modo apropriado a informação de que se necessita.
Dimensão Estética

Refere-se à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.

Dimensão Ética

Praticar o comportamento ético em relação à informação significa ainda utilizá-la de modo responsável, sob a perspectiva da realização do bem comum. Refere-se ao componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.

Dimensão Política

Visa desenvolver a competência informacional de seus cidadãos, visando à sua participação nas decisões e nas transformações referentes à vida social, ou seja, ao exercício de sua cidadania.

Fonte: Elaboração baseada em (Vitorino & Piantola, 2011).

A competência em informação, o aprendizado ao longo da vida contribui para o desenvolvimento social e exercício da cidadania. O pleno acesso à informação, alicerçado em uma consciência crítica e ética, na valorização do outro e no reconhecimento do indivíduo como ser social conflui diretamente à imagem do ser competente em informação.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Numa tentativa embrionária de resposta à questão inicial deste trabalho, observou-se que as competências no campo da informação contribuem no processo de formação “crítica” do cidadão, na medida em que possibilitam condições plenas para acesso e uso da informação. Contribuindo igualmente, na construção do conhecimento e compreensão quanto a sua responsabilidade ética no campo informacional e social.

Aponta para a necessidade de o desenvolvimento das competências estarem integradas aos processos educativos e de

formação tradicionais da escola básica ao ensino superior.

Quanto aos objetivos propostos é possível afirmar que foram alcançados. Os pesquisadores da área da Ciência da Informação têm apontado a Competência em Informação, a Competência Leitora, a Competência Midiática, a Competência infocomunicacional e a Competência Digital, como necessárias ao acesso à informação. Os resultados parciais abordados no corpo deste texto apontam às várias temáticas tidas como relevantes pelos pesquisadores ao refletir a formação do cidadão para uso da informação.

REFERÊNCIAS

- Abreu, P. M. H., Farias, G. B. & Pinto, V. B. (2021). Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, 12(1), pp.125-144.
DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p125-144.
- Aguiar, N. C. & Carvalho, T. (2022). Formação e desenvolvimento de acervos em biblioteca escolar como recurso para promover a competência informacional infantil: importância, desafios e perspectivas. **Biblioteca Escolar em Revista**, 8(1), pp.22-41.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/170428>.
- Aguiar, N. C. (2012). Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional infantil. **Biblioteca Escolar em Revista**, 1(2), pp.31-44.
DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106562.

- Alencar, A. P., Marques, J. F., Schneider, M. & Alves, E. C. (2022). Competência crítica em informação e educomunicação: proposta interdominial no combate à desinformação. **Palavra Clave (Argentina)**, 11. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194525>.
- Arruda, A. M. A. & Alves, A. L. (2019). Construções epistemológicas e o papel do sujeito ativo no processo da informação a partir da competência crítica em informação: uma análise de caso. **Revista Conhecimento em Ação**, 4(2), pp.111-124. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127445>.
- Belluzzo, R. C. B. & Feres, G. G. (2013). Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB. <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4556>.
- Belluzzo, R. C. B. (2020). Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, 30(4), pp.1-28. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153131>.
- Belluzzo, R. C. B., Santos, C. A. dos & Almeida Junior, O. F. de (2014). A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, 19(2), pp.60-77. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p60. Acesso em: 16 jun. 2022.
- Beluzzo, R. C. B. (2017). O estado da arte da competência em informação (Colinfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 13(n.esp.), pp.47-76, jan./jul. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>.
- Brandão, G. da S. & Lima, J. B. de.(2018). A contribuição das competências infocomunicacionais na atuação do arquivista enquanto mediador. **Em Questão**, 24(3), pp.38-67. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11864>.
- Brandão, G. S. & Lima, J. B. de (2014). Emprego das competências em informação pelos estudantes de arquivologia da universidade federal da Bahia. **Ágora**, 24(49), pp.277-310. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12856>.
- Corrêa, E. C. D., Lucas, E. R. de O. & Muller, V. F. (2018). Conexão entre competência em informação e as disciplinas fontes de informação e serviço de referência: um mapa conceitual. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, 16(2), pp.501-521. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40191>.
- Cunha, J. S. & Neves, A. C. de O. B. (2021). Protagonismo da biblioteca universitária: tendências de gestão e avaliação com foco em atuação estratégica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 17, pp.1-33. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160953>.
- Dudziak, E. A. (2010). Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. Prisma.com, 13. http://eprints.rclis.org/15730/1/Dudziak_Prisma_2010.pdf.
- Farias, M. G. G. & Freire, I. M. (2011). Memória do cotidiano: registro da Comunidade Santa Clara na Web. **Em Questão**, 17(2), pp.117-131. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11988>.

- Fonseca, A. & Spudeit, D. F. A. O. (2016). O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, 5(1), pp.36-63.
DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.112482.
- Gerlin, M. N. M. (2017). Produção de competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In: Seminário Hispano Brasileiro: Investigación en información, documentación y sociedad, 2017, Aracajú, SE. Anais eletrônicos... Aracajú, SE: EDUNIT.
<https://eventos.set.edu.br/index.php/si/meduc/article/view/8628/2891>.
- Gerlin, M. N. M., Mata, M. L. & Nunes, D. B. (2019). Programa de formação em competência em informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, 12(2), pp. 493-514.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112020>.
- Jacobi, G. & Lima, J. B. de (2021). Competências infocomunicacionais de adolescentes e jovens utilizadores nas mídias sociais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, 14, pp.722-741.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164974>.
- Mata, M. L. da & Casarin, H. de C. S. (2018). Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 23(51), pp.1-16.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37230>.
- Melo Filho, E. T. & Silva, M. L. (2021). Webconferências como estratégias de desenvolvimento de competências = webconferences as strategies for developing skills. **Revista Bibliomar**, 20(1), pp.217-228.
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161160>.
- Miranda, A. M. M. & Alcará, A. R. (2019). Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, 25(3), pp.13-39.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120511>.
- Miranda, A. M. M. & Alcará, A. R. (2021). A metacognição nas ações do bibliotecário multiplicador da Competência em Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, 31(1), pp.1-25.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158297>.
- Moreiro-González, J. A., Vergueiro, W. de C. S. & Sánchez-Cuadrado, S. (2012). Análise do contexto de emprego dos profissionais brasileiros da Informação-Documentação a partir de ofertas de trabalho na Web feitas por empresas e instituições. **Informação & Sociedade: Estudos**, 22(1).
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93036>.
- Oliveira, D. S. de & Oliveira, N. R. C. de (2019). Competência em Informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da saúde. **Transinformação**, 31.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/117213>.
- Pacheco, J. P. C. & Gerlin, M. N. M. (2022). Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária. **Asklepion: Informação em Saúde**, 2, pp.139-159.

- <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198128>.
- Paletta, F. C. & Moreira-González, J. A. (2020). A informação e o entorno digital: competências e habilidades do profissional da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, 13(1), pp.327-338. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136065>.
- Pereira, R. & Silva, H. C. (2012). Competência em informação: perspectivas em torno da cultura escolar information literacy: prospects around the school culture. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, 17(2), pp.308-331. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71283>.
- Presser, N. H. (2012). Competência informacional como recurso emancipatório – estudo de caso com portadores de Diabetes Mellitus. **Biblios (Peru)**, 48, pp.55-67. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70429>.
- Righetto, G. G., Cunha, M. F. V. da & Vitorino, E. V. (2019). O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, 25(1), pp.212-238. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/107109>.
- Rosetto, M. (2021). Competência em informação e suas relações com a competência midiática e digital: uma nova lógica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 17, pp.1-18. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162495>.
- Santa Anna, J., Zanetti, E. M. de S. P. & Nascimento, L. A. de Lima do (2015). Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: práticas bibliotecárias em favor da inclusão social. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, 20(1), pp.67-85. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76278>.
- Santos, J. O. & Barreira, M. I. de J. S. (2019). Competência em informação: o bibliotecário e o processo de definição das necessidades informacionais. **Biblios (Peru)**, 74, pp.42-60. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/118542>.
- Santos, L; F. dos, Cruz, T. C. & Carvalho, S. M. (2020). Processo de competência informacional em jogo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, 13(2), pp.670-684. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141333>.
- Santos, V. A. dos, Cervelin, G. & Alcará, A. R. (2021). Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 17, pp.1-27. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158417>.
- Silva, R. C., Ottonicar, S. L. C. & Yafushi, C. A. P. (2017). A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, 15(3), pp.604-628. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42157>.
- Spudeit, D. F. A. de O. & Vitorino, E. V. (2020). Apontamentos sobre o comportamento e competência em informação de pessoas em situação de rua. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, 13, pp.1019-1038. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146130>.

- Varela, A. V., Barbosa, M. L. A. & Farias, M. G. G. (2017). Humanismo e tecnologia na perspectiva da competência informacional e midiática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 13(n. esp.), pp.280-300. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/229>.
- Ventura, R., Silva, E. C. L. & Vitorino, E. V. (2018). Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios (Peru)**, 73, pp.35-50. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/110429>.
- Vitorino, E. V. & Piantola, D. (2011). Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, 40(1). <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/18188>.
- Vitorino, E. V. (2016). Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, 9(2). <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119659>.
- Watari, A. V. A., Santos, G. M. D., Martins, R. & Silva, J. L. C. (2022). A informação no contexto das redes sociais digitais. **Informação em Pauta**, 7(0), pp.1-27. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v7i00.2022.71817.1-27.
- Zattar, M. (2017). Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em revista**, 13(2). DOI: 10.18617/liinc.v13i2.4075.